

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS MUNICÍPIOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E SANTO ANDRÉ (SP): O CURRÍCULO CULTURAL EM AÇÃO

Cláudio Aparecido de Sousa

EMEIEF: Antonio Virgilio Zaniboni

EMEB: Natalina Cuzziol Ferro

Resumo

A EMEIEF Antonio Virgilio Zaniboni é uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I que atende alunos na faixa etária de 4 a 10 anos de idade. Geograficamente a escola está localizada no município de Santo André, no bairro Jd do Estádio, região de classe média baixa e pouco desenvolvida em termos de infraestrutura local. Nesta rede de ensino, a Educação Física não tem um currículo explícito para orientar a prática pedagógica do professor, as aulas neste município tem a carga horária de 1 hora e acontecem 2 vezes por semana, as turmas participantes do projeto foram as classes do 4º e 5º ano que estudam no período da tarde. A EMEB Natalina Cuzziol Ferro é uma escola de Ensino Fundamental I e atende alunos de 6 a 10 anos de idade, a escola está localizada no município de São Bernardo do Campo, no bairro Terra Nova II, região de classe média alta e bastante estruturada em crescimento e desenvolvimento. Neste município a Educação Física possui um currículo explícito para orientar a prática pedagógica do professor, a proposta está embasada no currículo cultural. As aulas nesta rede de ensino são de 50 minutos e acontecem 3 vezes por semana, as turmas que participaram desta experiência foram as classes do 3º, 4º e 5º ano, ambos frequentam a escola no período da manhã. No ano de 2013, o município de Santo André recebeu em todas as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da região, a chegada dos professores de Educação Física, através de concurso público de provas e títulos. No ano de 2014 a rede municipal de São Bernardo do Campo, recebeu também de forma inédita em todas as escolas de Ensino Fundamental I, a chegada dos professores de Educação Física, por meio de concurso público. Em ambos os municípios, optamos por desenvolver o tema jogos e brincadeiras durante o 1º trimestre de 2016, utilizando o enfoque cultural nas práticas pedagógicas e enfatizando o tratamento da dimensão conceitual do conteúdo, pois, acreditamos que esses aspectos trabalhados na escola valoriza o diálogo, diversidade e a participação igualitária de todos, visando à construção de uma sociedade que possa transformar sua realidade social e a construir um país melhor para se viver. Nesta experiência pedagógica utilizaremos como referencial teórico visando contribuir com a práxis os seguintes autores (NEIRA E NUNES, 2006) (FREIRE, 2003) (MARINHO, 2009) com o intuito de fortalecer o diálogo e as práticas da disciplina de Educação Física nos diferentes contextos culturais que estão inseridos na sociedade.

Palavras-chave: Currículo cultural. Educação Física escolar. Prática Pedagógica.

Desenvolvimento das aulas em Santo André

Durante o 1º trimestre de 2016, na escola Antonio Virgilio Zaniboni, optamos por desenvolver o tema jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física, um dos principais motivos foi o fato da maioria dos alunos indicarem este tema como preferência a ser desenvolvido no trimestre, mesmo sabendo que este ano o Brasil promoverá o evento das olimpíadas. Outro aspecto importante na escolha do tema foi à aproximação da maioria dos alunos com a modalidade futebol nas proximidades de suas casas, ruas e atividades esportivas vivenciadas no campo do Aliança, time de futebol que atua próximo da escola desta experiência. Sendo assim, gostaríamos de apresentar outras práticas para os alunos, mostrando os aspectos conceituais e ressignificando aquilo que eles já vivenciaram fora do ambiente escolar, tendo a possibilidade de modificar tais práticas através do diálogo realizado em Circulo de cultura. Para o embasamento teórico das praticas pedagógicas nos amparamos na perspectiva cultural da Educação Física, proposta por Neira e Nunes (2006) Freire (2003) e na dissertação de mestrado intitulada: Circulo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas (MARINHO, 2009).

É interessante ressaltar a minha motivação para desenvolver o Currículo cultural e o Circulo de cultura no projeto, pois, essa rede de ensino não tem um currículo explicito para orientar a prática pedagógica do professor de Educação Física, porém me amparo na literatura desta disciplina para enfatizar a Cultura corporal nas aulas, neste sentido acreditamos que para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar os alunos necessitam ter diálogo entre os pares, respeito às diferenças, conhecer os aspectos conceituais das atividades e principalmente preservar a boa convivência no âmbito escolar em específico e na sociedade de modo geral. Esse currículo é o que melhor se aproxima do contexto de uma Educação física renovadora e revolucionária como ressaltou Medina (1983, p.81) “Procura interpretar a realidade dinamicamente e dentro de sua totalidade, não considera nenhum fenômeno de uma forma isolada, o ser humano é entendido por meio de todas as suas dimensões e no conjunto de suas relações” com os outros e com o mundo.

As turmas participantes deste relato de experiência na rede pública municipal de Santo André foram às classes do 4º e 5º ano, que iniciaram o ano letivo no mês de fevereiro de 2016 e participam das aulas de Educação física 2 vezes por semana, sendo 1 hora de aula, no período da tarde. Para iniciar as aulas realizamos um mapeamento e

escolhemos 2 alunos aleatoriamente, sendo um menino e uma menina para trazer uma brincadeira ou um jogo que gostariam de participar, em seguida teríamos que realizar uma breve pesquisa na internet para apresentar aos colegas em que estado do Brasil essa atividade surgiu. Os alunos anotam as questões sobre a aula no caderno e podem perguntar as respostas para os pais, amigos ou fazer pesquisa na internet, o momento para discussão sobre os aspectos teóricos dos jogos e brincadeiras é no momento do Circulo de cultura que acontece no início e ao final da aula. A primeira brincadeira que a aluna Sophia¹ trouxe foi o Pega Pega gato e rato: A aluna não sabia dizer o contexto histórico da brincadeira por que disse não ter acesso a internet e os pais não sabiam dizer em que estado brasileiro essa prática surgiu. Em seguida a aluna explicou a brincadeira:

Atividade Gato e Rato

Aluna Sophia: Os alunos ficarão sentados na quadra e com as pernas “esticadas” haverá um pegador que será o gato e o fugitivo que será o rato. Quando o gato for atrás do rato, este terá que pular a perna de um colega que está sentado na quadra, em seguida este colega que estava sentado virá gato e o outro colega que era pegador vira rato, assim sucessivamente a brincadeira segue com pegador e fugitivo, ambos ora gato outrora rato. A maneira de pedir para os alunos explicarem a brincadeira ou o jogo contribui para estimulá-los na oralidade, aumenta a confiança de falar para os amigos da sala de aula e ajuda os alunos a ter o interesse pela pesquisa na internet sobre assuntos da escola, é interessante ressaltar que no ano de 2015 eu havia passado a brincadeira gato e rato em circulo de forma tradicional como é praticada em muitos lugares, em seguida apresentei a brincadeira da maneira que a aluna Sophia explicou, observamos que ela se interessou mais pela brincadeira praticada de forma não tradicional como explicou na descrição.

No dia seguinte, explicamos o contexto histórico da brincadeira, que tem origem na cidade de Tocantins e a história nos remete a Inglaterra às primeiras manifestações desta brincadeira. No século XX a vida política deste país estava restrita aos homens e muitas mulheres começaram a lutar, algumas vezes de forma violenta, para garantir direito ao voto. Muitas delas acabavam presas, na cadeia faziam greve de fome, para evitar que as mulheres morressem e desse um mártir ao movimento, o parlamento instituiu o “Ato de soltura temporária de prisioneiros doentes” assim determinava que prisioneiras doentes ou

¹ Os nomes dos alunos são fictícios, visando preservar suas identidades.

enfraquecidas fossem libertadas e assim que se recuperassem voltassem para a prisão. Pela semelhança com o jeito de os felinos brincarem com a presa, exercitando sua superioridade, a medida se tornou conhecida como “Ato do Gato e Rato”.

Em todas as aulas de Educação física, realizamos uma sequência pedagógica com o seguinte processo didático, o primeiro momento é o do Circulo de cultura inicial, segundo momento vivência das atividades, terceiro momento reflexão e diálogo sobre aspectos que podem ser melhorados ou problematizados na atividade e o quarto e ultimo momento é o Circulo de cultura final. Optamos por utilizar essa sequência por que se diferencia de uma roda de conversa tradicional, pelo fato de dar “voz” aos alunos na apresentação das atividades e pela discussão de assuntos como os preconceitos que surgem de um modo geral através da mídia televisiva e internet que influencia na escola de um modo específico, como os assuntos sobre raça, etnia, gênero, sexualidade e classe social, para essas discussões também nos embasamos na teoria pós-crítica especificamente em Silva (2015) para facilitar o entendimento sobre o assunto e possibilitar um diálogo construtivo nos momentos de interação entre os alunos. Neste formato de aula enfatizamos a Cultura corporal como eixo norteador e o Circulo de cultura² como ponto de partida para as discussões. No segundo dia de aula o aluno Richard trouxe o jogo de queimada e não realizou a pesquisa sobre o histórico do jogo, os alunos apresentam muita dificuldade em realizar pesquisa sobre as atividades, uma estratégia será realizar parceria interdisciplinar com o professor de informática que atua na escola, para que a pesquisa seja realizada durante o momento em que os alunos estão na aula desta disciplina.

Atividade Queimada tradicional

Aluno Richard: O jogo de queimada tem que ter duas equipes, cada equipe tem que ter um aluno no “cemitério” se a bola bater na mão não queima nem se bater no rosto. Após a explicação do aluno dividimos as equipes com números iguais de participantes, sendo meninos e meninas atuando no mesmo time, a forma de divisão das equipes é feita por dois alunos denominados ajudantes do dia, em cada escolha sempre tem um menino e uma menina como ajudante. Vivenciamos a atividade e na aula seguinte explicamos o

² Ver dissertação de mestrado: Circulo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas (MARINHO 2009).

conceito do jogo de queimada. Que de acordo com as pesquisas surgiu no país da Colômbia, e também pode ter origem nos Estados Unidos com o nome de Dodgeboll, no Brasil a prática da queimada pode mudar de nome de acordo com o estado em que é praticada.

Jogo de taco

Aluno Izaque: O jogo de taco é jogado por quatro pessoas, cada dupla terá uma garrafa e apenas uma bolinha para tentar acertar a garrafa, se a pessoa conseguir derrubar a garrafa marcara dois pontos, o total da partida são doze pontos ai depois troca os participantes. Após a explicação do aluno enfatizamos a importância da participação de todos os alunos nas atividades e propomos uma adaptação, os alunos serão divididos em duas equipes de números iguais, enquanto um jogador da equipe segura o taco para fazer o ataque os demais jogadores de defesa se preparam para ir atrás da bolinha para em seguida realizar o ataque, sendo necessário que cada aluno se proponha a ajudar uns aos outros para que todos possam alcançar o sucesso no jogo realizando ataque e defesa.

O aluno ressaltou que joga quase todos os dias na rua com os amigos, uma característica positiva dos alunos que frequentam essa escola é a prática de jogos, esportes e brincadeiras fora do ambiente escolar, mesmo com a dificuldade de poucas opções de lazer e estrutura local para participação nas atividades no bairro onde moram. Na explicação sobre o conceito do jogo de taco, explicamos que a origem do jogo é da Inglaterra e não encontramos estados específicos no Brasil que enfatizaram essa atividade, porém muitas pessoas provavelmente vivenciaram este tipo de atividade na infância, a pesquisa apontou predominância masculina na participação do jogo de taco, um aspecto importante de ressaltar é a participação de meninos e meninas jogando taco juntos durante a aula, ou seja, o Currículo cultural valoriza a participação igualitária de todos nas atividades, possibilitando superar as formas de opressão e dominação masculina nas aulas de Educação Física ocorridas no século passado.

Desenvolvimento das aulas em São Bernardo

Durante o 1º trimestre de 2016 na EMEB Natalina Cuzziol Ferro, escola de ensino fundamental I da rede pública municipal de São Bernardo do Campo, optamos por desenvolver o Currículo cultural da Educação Física nas aulas, para tal, nos apoiamos nos autores (NEIRA e NUNES, 2006) e nos Estudos Culturais (SILVA, 2015) para o desenvolvimento dessa pesquisa. Geograficamente a escola está localizada no ABC paulista, no Município de São Bernardo do Campo, região bastante desenvolvida do Estado de São Paulo. Esta rede de ensino possui um Currículo para orientar a prática do professor de Educação Física, embasada na perspectiva cultural. As turmas escolhidas para a realização desta pesquisa foram às classes dos 3º, 4º e 5º anos do período da manhã que iniciaram o ano letivo de 2016 no mês de fevereiro e participam das aulas 3 vezes por semana, sendo 50 minutos de aula para cada turma.

Para iniciar as aulas de Educação Física, realizamos um mapeamento com os alunos, para identificar às vivências e práticas corporais que eles participam próximo a escola e suas casas, e perguntamos quais jogos e brincadeiras eles conheciam, foi unânime as respostas dos alunos que na grande maioria disseram conhecer pega pega, esconde esconde, “rouba bandeira” queimada, futebol e handebol e participam de atividades físicas, no contra turno do período em que estão na escola, em uma quadra poliesportiva, que oferece atividades como futsal e handebol. Sendo assim, optamos por desenvolver atividades como jogos e brincadeiras para ampliar as atividades que eles já conhecem e por integrar o projeto escolhido pela equipe escolar em 2016 denominado: Conhecendo o Brasil e suas tradições. Desta maneira a interdisciplinaridade será primordial nos aspectos conceituais e participação ativa nos jogos e brincadeiras para que os alunos aprendam, a lerem as práticas corporais em seu modo mais amplo. Considera-se que a prática pedagógica de Educação Física, embasada nos seus aspectos de diversidade cultural e discussão conceitual, que acontece durante o momento de Circulo de cultura, se aproxima de um objetivo importante para o aluno que é o pleno desenvolvimento, a reflexão e a transformação de sua realidade social.

Solicitamos aos alunos que trouxessem algumas brincadeiras e jogos que já participaram fora do ambiente escolar, em cada aula era escolhido de forma aleatória um

menino e uma menina para apresentar a brincadeira ou o jogo para os demais alunos, um aspecto interessante de ressaltar foi à resposta de alguns alunos das turmas pesquisadas, que disseram não poder trazer tais atividades, porque não brincavam na rua e não participavam de atividades em outros espaços fora do ambiente escolar. Através dessas respostas percebemos a importância da Educação Física na escola, em seus aspectos de participação de todos, inclusão de meninos e meninas participando ativamente juntos durante a aula, além de refletirmos sobre a questão dos alunos daquela região que tem estrutura local e equipamentos para realização de atividades físicas não participarem de jogos e brincadeiras em momentos em que estão em casa, muitos responderam que a família tem medo de deixar as crianças nas ruas porque o bairro está “perigoso”.

Destacaremos nesta experiência apenas algumas atividades, pois, a descrição de todos os jogos e brincadeiras que os alunos participaram durante o 1º trimestre torna – se muito extensa a descrição, optamos por transcrever as atividades que tiveram mais destaque durante as aulas e nos momentos de diálogo que acontecem antes, durante e após as atividades, principalmente no Circulo de cultura para que todos tenham a oportunidade de dar opinião, contribuir no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras além da reflexão sobre a vivência nas atividades.

Atividade base 4

No primeiro dia de aula os alunos vivenciaram o jogo base 4 que foi apresentado pelo aluno Moacir da turma do 5º ano, atividade em que o aluno participa com os amigos que moram próximo de sua casa, no contexto histórico do jogo os alunos responderam que o jogo surgiu nos Estados Unidos, porém não sabiam dizer se eram meninos ou meninas que participavam. A partir daí, explicamos que a atividade surgiu nos Estados Unidos e é uma adaptação do esporte Basebol, não conseguimos identificar na pesquisa se o jogo tinha predominância de um gênero sobre outro, porém enfatizamos que na escola meninos e meninas participam de todas as atividades juntos e de forma igualitária.

Durante o momento de diálogo o aluno explicou o desenvolvimento da atividade, sendo colocado 4 Arcos em 4 cantos da quadra denominado as bases, os times são divididos de forma igual com meninos e meninas participando em ambas equipes, em seguida foi explicado que uma equipe faria o ataque e a outra a defesa, após três tentativas para marcar o ponto inverte - se o papel das equipes. O objetivo dessa atividade é correr e

passar pelas quatro bases sem deixar a equipe que faz a defesa lançar a bola para o jogador que fica posicionado próximo a base 4, caso a equipe que realiza a defesa lançar a bola para seu jogador e o atacante estiver em uma das bases o jogo continua, com outro jogador do ataque realizando lançamento da bola com a mão e o jogador da defesa corre tentando parar o ataque, se o jogador da defesa conseguir lançar a bola para o outro defensor e o atacante estiver fora da base, o time de ataque tem outra tentativa até completar 3 ataques consecutivos.

Atividade mãe da rua musical

O aluno que trouxe a brincadeira foi o Kelvin e disse que participou da atividade na rua de sua casa, no contexto histórico explicamos que a brincadeira tem origem folclórica, porém não identificamos local de surgimento nem quem eram as pessoas que participavam. Iniciamos a brincadeira com um aluno na linha no meio da quadra e os demais alunos ficam próximo ao gol, o objetivo da atividade é atravessar para o outro lado da quadra cantando alguma música sem deixar que o pegador toque em seu corpo, o ritmo musical cantado pela maioria dos alunos no momento da atividade foi o funk. No momento do Círculo de cultura, perguntamos aos alunos qual ritmo musical preferido e obtemos as respostas da maioria que era o funk, é interessante ressaltar a opção das respostas de alguns alunos por essa opção musical.

Ademir: Gosto de ouvir baile de favela porque ouço em casa

Paulo Henrique: Gosto de ouvir tranquilo e favorável

Daniela: Gosto de ouvir Anita

Pietro: Gosto de ouvir tava no fluxo

O funk é um ritmo musical que vem gerando repercussão pelo fato de alguns tipos de músicas cantadas por “mcs”³ fazerem apologia ao sexo, crime e ostentação⁴. No ano de 2015 os shoppings centers foram alvo de algumas manifestações denominadas de

³ Cantores de funk.

⁴ Uso de roupas da moda, carros de luxo, motos e correntes de ouro e prata.

“rolezinhos”⁵ muitos jovens se reuniam nesses eventos, o intuito deles era terem suas vozes valorizadas e ouvidas para que esses eventos denominados “fluxos” fossem legalizados no município de SP.

O Currículo cultural da Educação física valoriza essas “vozes” no interior da escola e oportuniza com que os alunos explorem e compartilhem toda a vivência corporal adquirida em diversos espaços da sociedade contemporânea. Tematizando o funk na escola através do Currículo cultural da Educação Física, Bocchini e Maldonado (2014) desmistificaram os estereótipos e os estigmas em torno da música popular de origem negra, os alunos de uma escola pública do município de São Paulo, participaram de um projeto pedagógico sobre o funk, um dado que deixou os educandos surpresos na pesquisa solicitada pelos professores, foi o local de surgimento desse ritmo musical, tendo sua origem nos Estados Unidos em igrejas evangélicas. A partir da observação desse estudo, percebemos a importância de desenvolver o Currículo cultural da Educação Física, visando eliminar os preconceitos e as barreiras de diversas esferas, além de ampliar o conhecimento dos educandos sobre a Cultura Corporal.

Atividade Queimada da Política

Talvez a atividade que tenha gerado maior repercussão e polêmica durante as aulas, foi a queimada da política, pelo momento que o País vive, e pelo fato da mídia divulgar e noticiar sobre os fatos políticos sobre o atual momento da política brasileira, fazendo com que as famílias brasileiras passem a discutir mais sobre essas questões e consecutivamente os filhos passa a conhecer quem são esses personagens. Desta maneira, o jogo foi idealizado com o intuito de discutir algumas dúvidas e “piadas” que surgiam durante as aulas, muitas vezes de forma ingênua, pois, os alunos têm como base as famílias e a mídia televisiva.

No momento de Circulo de cultura, perguntamos aos alunos quais partidos políticos eles conheciam, quais nomes de pessoas da vida política conheciam, para em seguida explicar sobre o jogo. A maioria dos alunos disseram conhecer PT, PSDB e alguns disseram conhecer Partido Verde, sobre as pessoas da vida política, a maioria disseram

⁵ Eventos de funk que acontece no shopping center.

conhecer Dilma, Lula, Aécio Neves e Luiz Marinho⁶, ambos dos partidos PT e PSDB, explicamos aos alunos que existem diversos partidos políticos, da importância da formação deles para o desenvolvimento do País no futuro e em seguida explicamos o jogo. Os alunos são divididos em números iguais, sendo meninos e meninas atuando no mesmo time, é realizada a escolha das equipes por dois alunos, sendo um menino e uma menina escolhidos de forma aleatória.

As equipes são denominadas de PT e PSDB pelo motivo de ser os partidos mais conhecidos pelos alunos, a equipe do PT terão 2 personagens principais (Lula e Dilma) sendo um o coveiro e o outro é o jogador que não pode ser queimado, a escolha de qual personagem será o coveiro é feita pelos alunos, no momento em que se reúnem para fazer os combinados da estratégia do jogo, caso o jogador principal seja queimado a equipe adversária marca o ponto, os alunos no primeiro momento não queriam ser do time do PT, pois, falaram que ouviram que eles eram “ladrões” perguntamos o porque de acharem isso e responderam que viram na televisão e os Pais também já tinham falado pra eles, essa observação nos fez refletir sobre a importância de discutir assuntos da sociedade de forma geral nas aulas de Educação Física e isso se torna possível com o desenvolvimento do currículo cultural.

A outra equipe denominada PSDB também tem dois personagens principais, Aécio Neves e o outro Geraldo Alckmin, que foi citado apenas por um aluno que argumentou saber que Alckmin era governador do estado de São Paulo e era deste partido, um dos personagens fica no coveiro e o outro no jogo, quem determinam quais dos personagens será o coveiro são os alunos, os educandos se reúnem em grupo para decidir quem serão os alunos que protagonizarão os personagens político no jogo, através de estratégia para o bom desenvolvimento da atividade, sendo que no seu desenvolvimento explicamos as partes do corpo que não podem ser queimadas, são elas, pé, rosto e cabeça, as demais partes do corpo todas são válidas para “queimar” os colegas. Ao término da atividade, realizamos o Circulo de cultura e refletimos sobre a importância de respeitar o pensamento dos outros e questionar as formas que as mídias televisivas transmitem as informações ao público e foi solicitado aos alunos que reinventassem jogos ou brincadeiras vivenciados em aula para participarmos em outros momentos.

⁶ Prefeito do município de São Bernardo do Campo .

Ao final do trimestre alcançamos resultados que foi diagnosticado através de avaliação contínua do processo ensino aprendizagem do diálogo com os alunos durante as aulas e principalmente no desenvolvimento das vivências práticas e no Circulo de cultura, onde foi possível verificarmos a fala inicial dos alunos quando tiveram o primeiro contato com a disciplina de Educação Física no início do 1º trimestre de 2016 e a conversa ao final do 1º trimestre de 2016. Analisando a prática pedagógica desenvolvida nos municípios de São Bernardo do Campo e em Santo André, confesso que foi desafiador, pois, as escolas estão inseridas em realidades socioeconômica totalmente diferente, neste sentido poderia haver rejeição por parte de alguns alunos e até mesmo de algumas famílias em entender que o professor de Educação Física solicita pesquisas sobre os jogos e brincadeiras e realiza diálogo enfatizando que todos são iguais independentes de classe social, raça, gênero, etnia e etc. Principalmente no município de São Bernardo do Campo porque estava em discussão na câmara dos vereadores as questões de gênero na escola, o que poderiam pensar ser tendenciosa o tipo de prática que eu ministro pela ênfase na igualdade de todos e respeito as diferenças, mais vale ressaltar que a escola é uma instituição social e minha ideologia como Educador é lutar contra todo tipo de opressão, hegemonia e desigualdades, utilizando como estratégia o principio da inclusão e diálogo entre todas as pessoas. Entre os objetivos alcançados os alunos reconheceram que meninos e meninas podem participar de todas as atividades juntos e que o importante nos jogos e brincadeiras é a participação de todos e a reflexão das práticas.

A opção de utilizar o Circulo de cultura nas aulas de Educação Física, é uma forma pedagógica desenvolvida pelo autor desse relato de experiência, utilizando 4 etapas didáticas, visando conceituar a aula de Educação física desde o momento em que os alunos chegam na quadra. Nesta experiência, foi possível observar que os alunos não sofreram acidentes nas aulas de Educação Física durante o 1º trimestre de 2016 nas escolas Natalina Cuzziol Ferro e Antônio Virgilio Zaniboni, o que parece ser corriqueiro em muitas práticas pedagógicas descontextualizadas de um referencial teórico. Sendo assim, a sequencia didática referenciada através do Currículo cultural da Educação Física, do Circulo de cultura e da dimensão conceitual do conteúdo promoveu um ambiente de harmonia, aprendizado e respeito mutuo para os alunos, favorecendo aos interesses de um modelo de educação que visa a transformação da sociedade para a construção de um país melhor e o favorecimento da democracia.

Referências

BOCCHINI, D. MALDONADO, D, T. **Estudos culturais em ação, tematizando o Funk na escola pública**. Cadernos de Formação RBCE, p. 33-44, mar. 2014.

FREIRE. P, **Pedagogia do oprimido**, 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

MARINHO, A. **Circulo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas**. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo e mente**. Campinas: papyrus, 1983.

NEIRA, M. NUNES, M. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.